

Caro leitor,

Neste seu quarto ano da *Revista Letras Raras*, temos o prazer de partilhar uma edição que enfoca os estudos de língua francesa. Esse espaço reservado à língua de Molière se justifica pela necessidade de uma constante discussão sobre elementos concernentes à língua e à sua literatura e, além disso, demonstra o quanto, nos quatros cantos do Brasil, existem pesquisadores e professores da língua francesa, revelando que, já há muito tempo, essa língua não se restringe à certa representação social a seu respeito de que estaria associada à elite, emanando elegância e refinamento.

Os textos aqui publicados retratam uma realidade do nosso contexto de ensino, além de evidenciar ponderações originadas por pesquisas de diversas naturezas. Embora a grande maioria dos textos seja de pesquisadores de universidades brasileiras, temos também artigos de pesquisadores de universidades francesas, que dividem conosco as suas reflexões e experiências de pesquisa, ratificando a importância de se dar atenção à língua francesa, mesmo sendo ela considerada uma das línguas minoritárias no ensino no Brasil. Além dos textos que compõem o dossiê, há ainda textos da sessão *Atemáticos* que discutem questões de língua e de literatura, temas tão caros no âmbito da formação do profissional de Letras. Como parte integrante desta edição, temos ainda uma tradução de um texto da reconhecida especialista em ensino de francês, Évelyne Bérard.

Ao iniciar a leitura dos artigos deste número da *Revista Letras Raras*, o estimado leitor deparará primeiramente com um texto que instiga à reflexão sobre a importância do par indissociável: língua e literatura. Renata Aiala e Renato de Mello discutem essa relação intrínseca e necessária à formação do profissional de Letras em **Le texte littéraire en classe de FLE**, a partir de teóricos como Saussure, Chomsky, Ducrot, Bakhtin, Jakobson, Benveniste, além de Barthes, Compagnon e Maingueneau e trazem para a sala de aula as possibilidades prático-teóricas para essa não dissociação. Nos caminhos da literatura, Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier e Guacira Marcondes Machado Leite trazem o “poeta das coisas”, discutindo a efusão lírica e o subjetivismo à moda de Ponge, em **Francis Ponge: A poesia e a revolução da linguagem**. Nesse artigo, as autoras ressaltam a apreensão da realidade das coisas e o vertiginoso trabalho da linguagem como os neologismos que marca, muito provavelmente, a originalidade da criação poética, operando uma revolução da linguagem capaz de fazer frente à sua contaminação pelo uso cotidiano. Na continuidade, Willian Maia e Sérgio Cerqueda trazem a literatura contemporânea do clássico Rouge Brésil. Em **Entre a ficção e o posfácio de Jean**

Christophe Rufin no romance Rouge Brésil (2001): marcas de um fazer



literário comprometido, os autores discutem o papel da literatura a partir da Compagnon e reforçam esse papel na literatura atual. Ademais, refletem sobre a perspectiva literária romanesca francesa, considerando o fazer literário apresenta. Concluindo o percurso literário, Maristela Machado e Mariza Zanini: **Candide: parcours autor du conte** trazem um exemplo incontestável da abordagem de um texto literário em aula de língua francesa, demonstrando o quanto um texto como *Candide ou l'Optimisme* é uma obra atemporal e, portanto, necessário para o estudante de Letras.

Os demais artigos estão voltados para questões mais relacionadas à língua, no primeiro desse bloco, Rita de Cássia Gomes e Paulo Roberto Massaro apresentam resultados originados de uma dissertação de mestrado que visa à favorecer o ensino da competência oral. Em **Interactions verbales: analyse des échanges effectués entre débutants en FLE**, os autores demonstram a importância das interações, revelando estratégias necessárias para dar o suporte necessário para uma aprendizagem mais efetiva e eficaz. Pensando na necessidade de se refletir sobre a teoria e a prática no contexto do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), dando ênfase ao francês como língua estrangeira (FLE), Andreia Matias Azevedo analisa o nível de relação entre teoria-prática nesse campo em **Reflexão sobre as diretrizes da educação moderna e pós-moderna no ensino de língua estrangeira**. Ela traz pesquisadores renomados para ou refutar ou confirmar concepções sobre a educação moderna e pós-moderna. No que concerne à utilização de documentos autênticos, Karen Kennia Couto Silva investiga em **Le document authentique um outil médiateur des interactions en classe de FLE**, o papel dos documentos autênticos em sala de FLE, respondendo à questões como: as interações em sala de línguas são favorecidas pela utilização de documentos autênticos? Se sim, de qual forma? Com essas reflexões, confirma o esforço de utilizar tais documentos como ferramenta didática importante para o ensino da língua estrangeira. Ainda no âmbito do ensino, Gabriela Viana dos Santos, Jean Pierre Chevrot e Laurence Busont, discutem premissas de Labov, nos estudos sobre a variação estilística em **O ensino/ aprendizagem da sociolinguística em FLE: uma reflexão baseada na representação cognitiva do estilo**. Há, no artigo um cuidado em explorar os fatores que influenciam a escolha das variantes sociolinguísticas em função do contexto social. Assim, articulam representações cognitivas dos estudantes e o impacto que elas apresentam no processo de aquisição da norma sociolinguística da língua-alvo.

O ensino do francês para crianças também encontra espaço em **O uso de imagens nas aulas de FLE para crianças**. Nesse texto, Naraina de Melo Martins Kuyumjian apresenta possibilidades de exploração de imagens como recurso



pedagógico para aulas de língua estrangeira para crianças, a fim de estimular a aprendizagem/aquisição da língua. Encerrando o dossiê *Estudos sobre a língua francesa: ensino e outras perspectivas*, temos o texto **Les faux-amis dans les activités de traduction français-portugais**, de Sheila Cristina dos Santos e Ronaldo Lima. Nesse artigo, os autores examinam os falsos cognatos no par português (do Brasil) e francês, com o cuidado de chamar a atenção dos aprendizes brasileiros da língua francesa, evidenciando a ótica da semântica diferencial de Rastier e Vaillant, abordam questões na ordem da semântica e pragmática, sob a ótica da tradução.

No caderno *Atemático*, Olavo Barreto de Souza e José Hélder Pinheiro Alves nos trazem uma poetiza paraibana que, embora seja pouco conhecida mesmo em suas terras, é dona de uma poética rica lírica de tristeza e ressentimento. O artigo **Yolanda Queiroga de Assis: uma poética sob a égide da tristeza e do ressentimento** tem, na verdade, um papel fundamental de divulgar a produção literária dessa grande escritora paraibana tão pouco estudada, assim como grande parte das mulheres escritoras. Na continuidade, José Veranildo Lopes da Costa Júnior e Ariadne Costa da Mata apresentam reflexões sobre a literatura produzida em primeira pessoa. Um campo não muito novo, mas que ainda merece muitas discussões, pois contar a vida do próprio autor, escrever sobre si, literatura do “eu”, literatura memorialística, autobiografia ou autoficção são as formas de dizer que o “eu” tem tido muito mais espaço na sociedade que em outros tempos. Assim, **As fronteiras entre a ficção e a realidade em Vivir para contarla, de Gabriel Garcia Marques** traz uma análise da autobiografia do autor, destacando a tênue fronteira entre a ficção e a realidade.

No texto seguinte, as autoras proporcionam a partilha de uma experiência da produção escrita do gênero crônica em uma turma de 9º ano de uma escola pública municipal. Portanto, Jaine de Sousa Barbosa, Jéssica Pereira Gonçalves e Márcia Candeia Rodrigues, apoiadas na perspectiva sociointeracionista, produzem **Uma experiência reflexiva sobre o processo de escrita de crônicas no Ensino Fundamental**, discutindo o processo de criação do gênero, com o intento de promover a reflexão, planejamento e escrita como parte essencial da formação do aprendiz na escola. Concluindo, Mariana de Normando Lira, Emily Thaís Barbosa Neves e Maria Auxiliadora Bezerra também colaboram com a reflexão sobre **O planejamento no processo de ensino/aprendizagem: concepções e desafios**. Nesse artigo, as autoras identificam e discutem conceitos e desafios do ato de planejar, tanto do ponto de vista teórico, quanto da prática docente efetiva e destacam como resultado



importante a necessidade de planejamento em qualquer que seja a área, dando, pois, ênfase à docência.

Na seção *Tradução*, Weslin de Jesus Santos Castro e Renilson Santos Oliveira trazem uma tradução de Evelyne Bérard: **As tarefas no ensino do francês língua estrangeira: relação com a realidade e dimensão didática**. Nesse texto, a autora define a noção de tarefa e sua afinidade com a linguagem, questionando se é operacional propor uma classificação das tarefas. Para concluir, ela observa a relação entre tarefa, realidade e ensino de uma língua estrangeira.

Trazer mais um número de uma revista que dá ao estudante de graduação, a oportunidade de refletir, discutir e publicar suas pesquisas tem se confirmado como a principal vocação desta Revista. Entretanto, a quantidade de textos de professores e pesquisadores de renome nacional e internacional ratifica a importância de periódicos com esse foco e escopo, encorajando tanto os jovens, quanto os experientes pesquisadores a partilharem as suas vivências em pesquisas.

Caro leitor, obrigada pela colaboração nestas leituras e nas próximas.

Boa leitura!!

Rita Jover-Faleiros

Josilene Pinheiro-Mariz

Coord. Dossiê *Estudos sobre a língua francesa: ensino e outras perspectivas*

Diana Barbosa de Freitas

Jéssica Pereira Gonçalves

Josilene Pinheiro-Mariz

Maria Rennally Soares da Silva

Responsáveis pela edição deste número

